

EDITORIAL

EDITORIAL

[10.29073/e3.v9i1.774](#)

Áurea Sandra Toledo de Sousa  — Editora-Chefe

Universidade dos Açores

editor-chefe_e3@ponteditora.org

Maria José Angélico Gonçalves  — Editora-Chefe

Instituto Politécnico do Porto

mjose@iscap.ipp.pt

Luís Filipe Seixas Sardinha  — Editor-Adjunto

Escola Superior de Tecnologias e Gestão — Universidade da Madeira

luís.sardinha@staff.uma.pt

Manuel Moreira da Silva  — Editor-Adjunto

Instituto Politécnico do Porto

mdasilva@iscap.ipp.pt

TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NAS ORGANIZAÇÕES

A necessidade da transformação organizacional é um desafio constante para as empresas, sendo de salientar que a capacidade de se transformarem permite que as organizações cresçam e obtenham vantagens competitivas duradouras. O avanço crescente da tecnologia tem impulsionado essa necessidade de transformação, com vista ao aperfeiçoamento dos processos produtivos e de gestão organizacional. Assim, com os novos desafios da era digital, gestores das mais diversas áreas, tais como as do negócio, da saúde e da educação, passam a ter de desenvolver competências para transformar as suas organizações. No entanto, a transformação digital, também chamada de Indústria 5.0, é um empreendimento contínuo e complexo, sendo importante a atribuição de responsabilidades, adequadas e claras, com vista à definição e implementação de uma estratégia de transformação (Matt, Hess & Benlian, 2015). Importa ainda salientar que, embora as estatísticas já indicassem um crescimento das tecnologias associadas à transformação digital, no mundo, a pandemia da COVID-19 tem acelerado este processo (e.g., Salles, 2021) nas mais diversas áreas, incluindo a do ensino (transição brusca do ensino presencial para o ensino à distância), com grandes repercussões e alterações, especialmente no caso dos professores e dos estudantes (Silva, Sousa, & Moniz, 2022).

Neste contexto, o primeiro semestre de 2023, de um modo amplo e abrangente, tem sido marcado por diferentes eventos que têm impactado os negócios e os mercados. A inovação e as tecnologias emergentes, tais como *Internet of Things* (IoT), Sistemas *cyber*-físicos, *big data*, inteligência artificial, computação em nuvem (*cloud computing*), *Blockchain*, *robots* autónomos, realidade aumentada, realidade virtual, análise de conteúdos, entre outros, estão a mudar o contexto empresarial a nível mundial. É natural que, consequentemente, se perspetivem grandes reestruturações nas organizações.

Neste quadro, a Comissão Europeia (2020), no seu relatório “Plano Estratégico 2020–2024: Investigação e Inovação”, afirmam que a investigação e a inovação são as mais poderosas políticas europeias para impulsionar as economias da União Europeia e a competitividade, realçando os seguintes objetivos a alcançar: meio ambiente e clima, futuro digital, emprego e economia, proteção dos cidadãos e valores, democracia e direitos. Aliás, no relatório “Future of Jobs Report” da World Economic Forum (2023), é possível interpretar que, em alinhamento com o desenvolvimento disruptivo das competências dos colaboradores, as organizações estão a desenvolver e a ampliar os seus planos de formação com especial ênfase no pensamento analítico. Repensar estratégias empresariais, inovar e promover o desenvolvimento de novas

competências por parte dos colaboradores irá permitir adaptar metodologias e procedimentos e alinhar as competências voltadas para o conhecimento. É nesta área, a do conhecimento, que o ensino se apresenta como uma procedência exímia.

É importante questionarmos como preparar as gerações vindouras. Se, por um lado, são apresentadas várias soluções tecnológicas para complemento das salas de aulas, por outro lado, devemos valorizar também as competências transversais, os valores e o espírito crítico. Assomam estudos que contemplam o tema sucesso escolar, contribuindo para o conhecimento e sugestões de melhoria (e.g., Banha, 2017).

É consubstanciado por este contexto que a *e³* — Revista de Economia, Empresas e Empreendedores na CPLP, uma revista de periodicidade bianual, de acesso aberto, imediato e gratuito, através da Internet (formato eletrónico), seguindo o princípio da livre disponibilização do conhecimento científico com base na responsabilidade científica e social e na transferência de conhecimento para a sociedade, divulga o presente número. O primeiro semestre pautou-se pela *melhoria continua* dos processos internos, que se traduziu em tempos menores de publicação e ampliação do seu conselho científico.

Neste número da *e³*, são publicados seis artigos que abordam temas bastante relevantes no contexto das organizações na atualidade, os quais serão referidos e resumidos seguidamente.

O primeiro capítulo, denominado “Planeamento por Cenários para Pequenos Negócios para uma Era Pós-Pandémica: Uma Perspetiva Dinâmica”, apresenta um estudo exploratório que tem como objetivo identificar cenários utilizados pelas pequenas empresas para se prepararem para o seu retorno e a manutenção da sua atividade, após o período de pandemia, utilizando uma abordagem quantitativa. Adicionalmente, é também apresentada uma revisão de literatura bibliométrica centrada no planeamento de cenários, na estratégia e na teoria das capacidades dinâmicas, no período pós-pandemia, recorrendo a publicações indexadas na base de dados SCOPUS.

No capítulo seguinte, designado por “Proposta de um Modelo Digital de Reconciliação Terapêutica com recurso a *BlockChain* e Inteligência Artificial”, é apresentada a proposta de um modelo inovador de gestão de dados clínicos dos pacientes, prescrições eletrónicas e registo eletrónico de dispensa de medicação, usando tecnologia emergente, nomeadamente *blockchain* e serviços de inteligência artificial. As vantagens relativas à reconciliação terapêutica serão mensuráveis com base na esperada diminuição contínua da morbimortalidade associada ao erro terapêutico.

O terceiro capítulo, denominado de “Localização e Tradução de Páginas Web da McDonald's: Adaptação Intercultural”, aborda a pesquisa e a análise de conteúdo de páginas Web, focalizando-se na dimensão Cultural. Os autores analisaram e compararam as páginas Web da McDonald's de países de continentes distintos e as respetivas adaptações culturais percebidas, com base, essencialmente, na observação e revisão da literatura. Os principais resultados evidenciam produtos, campanhas de marketing, apresentação multimédia e efeitos, entre outros aspetos. De facto, compreender os conceitos de cultura e de comunicação na Web revela-se muito pertinente na atualidade.

Segue-se o quarto capítulo, designado por “*Stakeholder Theory - Systematic Literature Review*”, o qual explora e analisa a literatura relacionada com a Teoria dos Stakeholders, utilizando como metodologia a análise bibliométrica de publicações indexadas na base de dados *Web of Science*. Os autores, para além de destacarem alguns dos autores mais citados, as publicações ao longo do tempo (entre 1989 e 2020), a rede de colaboração entre instituições, autores e países no período temporal analisado, destacam também os principais temas de investigação e países onde foram realizados estudos neste âmbito. Os resultados indicam uma tendência crescente nas publicações de artigos referentes à Teoria dos Stakeholders.

O quinto capítulo, com o título “A Sociedade da Informação: Novas Possibilidades para a Humanização da Economia”, tem como objetivo identificar novas possibilidades para a humanização da economia que têm surgido no seio da sociedade da informação para a terceira década do século XXI, fazendo uma revisão de literatura nas áreas de Economia, Filosofia, Psicologia e Sociologia. Os autores realçam a contribuição de tecnologias computacionais e digitais para a superação do oportunismo e esboçam alguns caminhos com vista a reduzir a alienação suscetível de ocorrer em contexto de ambiente virtual.

Finalmente, o sexto artigo, intitulado “Recolha e Estruturação da Informação no âmbito de um Estágio”, apresenta um estudo de caso referente à integração de uma Unidade Curricular de Estágio (numa instituição), no plano de estudos de uma licenciatura da área da Ciência da Informação. Para além da revisão da literatura, onde são abordados tópicos relevantes, tais como Ciência da Informação, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Relação da Gestão da Informação com a Gestão do Conhecimento, Bases de Dados, Sistemas de Gestão de Bases de Dados e Modelação de dados, é efetuada uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas no estágio, o qual envolve a mobilização de conhecimentos e de competências adquiridas ou desenvolvidas previamente no âmbito do plano de estudos.

Terminámos este editorial expressando a nossa gratidão a todos os autores e revisores envolvidos nesta edição, esperando que este número da e3 se revele uma leitura bastante útil para todos aqueles que estão mobilizados em torno das temáticas da Transformação Digital.

BIBLIOGRAFIA

Banha, R. (2017). *Promoção do sucesso escolar nas instituições públicas de ensino superior em Portugal: medidas observadas nos respetivos sítios* ficha técnica título promoção do sucesso escolar nas instituições públicas de ensino superior em Portugal: medidas observadas no. <http://www.dgeec.mec.pt>

Comissão Europeia. (2020). *Plano Estratégico 2020-2024: DG Investigação e Inovação*.

World Economic Forum (2023). *Future of Jobs Report* (Issue Maio). http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf

Matt, C., Hess, T. & Benlian, A. Digital Transformation Strategies. *Bus Inf Syst Eng* 57, 339–343 (2015). <https://doi.org/10.1007/s12599-015-0401-5>

Salles, M. C. M. S. (2021). Transformação digital em tempos de pandemia. *Revista Estudos e Negócios Academics*, 1(1), 91–100.

Silva, Sousa, Á. & Moniz, A. (2022). Technostress Among Higher Education Students During the COVID-19 Outbreak. *International Journal of Online Pedagogy and Course Design (IJOPCD)*, 12(2), 1–12.

t